

**Subjetivações e o experimental: gravura artística no eixo Rio-São Paulo,
anos 1950-70**

Maria Luisa Luz Tavora

Escola de Belas Artes - Universidade Federal do Rio de Janeiro
/marialuisatavora@gmail.com**RESUMO DA PROPOSTA DE COMUNICAÇÃO**

A compreensão da gravura como instrumento de criação artística, ativada nos anos em questão, foi a condição para as gerações mais jovens de gravadores realizarem suas experimentações. O espírito especulativo tanto refletia quanto exigia um outro posicionamento em relação ao *métier* e à formação do artista-gravador. O recorte temporal proposto para a pesquisa corresponde a uma só tempo ao aprendizado sob a orientação dos artistas pioneiros e à emancipação de suas influências, com procedimentos inusitados frente à tradição. A partir dos anos 1950, produziu-se significativamente gravura de arte nos ateliês do Rio de Janeiro e em São Paulo. Houve um trânsito de gravadores entre estas duas cidades, provocando uma mesma disposição para a necessidade de operar revisão dos fins da gravura e a afirmação do perfil do artista-gravador, nos termos da arte moderna. Seus artistas integraram-se ao ambiente da abstração, atualizaram a presença da figura na arte, em termos contemporâneos, renovaram o fôlego de uma linha expressionista com preocupação ética e política, romperam limites aceitos para a gravura como técnica de reprodução, questionaram o mito do artesanal. Várias instâncias do “campo artístico” entre outras, a crítica de arte, os museus e as exposições integraram valor e sentido à produção material destes artistas. Suas ações constituem igualmente um momento da própria produção da obra.(Bourdieu). Do conjunto produzido,

busca-se identificar a participação e relevância dos artistas-gravadores em exposições em São Paulo, sobretudo aqueles cujos processos imaginativos operavam no âmbito do abstracionismo de caráter expressivo. Constitui interesse desta proposta desenvolver o texto sobre esta abstração e sua natureza, desconsiderando terminologias que a definem pela negação tais como “não objetiva”, “não figurativa”, “informal”, “não geometrizar”, que remetem a um “não lugar” de oposição sistemática a outros caminhos de criação. Concorde-se com o pensamento do crítico Klintowitz quando afirma que “a arte abstrata não é, como muitos supõem, uma desintegração da realidade, mas uma nova organização da realidade”. Objetiva-se revelar, a partir de análise das obras, a pluralidade de caminhos tomados por seus criadores: o interesse em reabilitar o mundo físico, em evidenciar a matéria como espaço subjetivado, a constituição da gestualidade e da energia como fatos artísticos, a ativação de memórias, o espaço como conceito temporal.

PALAVRAS-CHAVE:

Abstração expressiva; Gravura artística; Exposições; São Paulo; Rio de Janeiro.

FIGURAS:



Figura 1

ANNA BELLA GEIGER. *Gravura 19*, 1964, água-tinta e relevo em cores sobre papel,
37,9 x 56,8cm

Prêmio Aquisição I Jovem Gravura Nacional
Acervo: Museu de Arte Contemporânea -USP
Fonte: MAC-USP



Figura 2

VERA CHAVES BARCELLOS. *Movimento III*, 1966, xilogravura em cores sobre papel,
80,5cm x 62,2cm

Prêmio Aquisição II Jovem Gravura Nacional
Acervo: Museu de Arte Contemporânea -USP
Fonte: MAC-USP



Figura 3

ANNA LETYCIA . *Gravura I*, 1965, ponta-seca sobre papel, 37,9cm x 56,8cm
Prêmio Aquisição II Jovem Gravura Nacional
Acervo: Museu de Arte Contemporânea -USP
Fonte: MAC-USP